



«Trono dos Poetas»



PÁGINA DE FIDELIDADE DA CONFRADE FILOMENA CAMACHO

O Olhar de Jesus

Que olhar é esse único, sereno, profundo!... Difícil de descrever!?
Olhar que trespassa! E a alma toca! Olhar bálsamo, perfume, licor!...
Olhar revelador do celeste! Portentoso, onírico de sublime poder!
Olhar cura, redenção, consolo, vida! Força do mais elevado amor!

Olhar ponte...fluências jorantes de mananciais do celeste...divino!...
Olhar revelador de extrema tristeza. Olhar "avante" pra prosseguir...
Olhar transcendente, enigmático, sublime, angélico, cristalino!...
Olhar envolvente! Diáfano! Ósculo! Gozo perene do excelso porvir!

Mulher Africana!

Diz um provérbio africano: "Quem educa uma mulher educa um povo."
Deveras a mulher africana tem uma incumbência de grande relevância!
Ela zela, ela providencia...mesmo quando no solo, a seca, desfavorece!
Cuida, dirige a casa...A criança, ao jovem, idosos...seu cuidado oferece.

Mulher Africana! Muita vez esquecida, desvalorizada, cidadã sem voz...
Mulher que sabe tornar a ligação de família alicerçada... indissolúvel...
Que alarga os laços de sangue, unindo núcleos em maior conotação!
Símbolo do resgate da esperança, da cultura, da paz, da reflexão!...

Apesar de nunca exigir seus direitos, é sublimada a um trono de poder!
Não priorizando nunca os sonhos, são porém seus desejos veementes:
Chuva a fertilizar a terra; abundância de provisão, fartura de paz, amor...
Multiplica a esperança; subtrai o sofrimento; divide alegria; soma o valor...

Mulheres valorosas! Nacionalistas, embaixatrizes, princesas, rainhas...
Mulheres de continentes gigantes...de cultura, resistência, fortaleza...
Mulheres pontes, marcos...do Passado e grande cunho no Presente...
Mulher Africana, eu te homenageio. Foste e serás sempre eloquente!

Entardecer Africano

Olhei o céu,
matizado
pelas cores do entardecer...
Eram as cores do sonho!
Do fantástico!
Da magia!...

Que excelso pintor seria
que, com hábeis pinceladas,
exuberante tela pintaria!?



Aguilhão do Tempo.

Rosto enrugado...
Mãos trémulas...
Postura trôpega...

Mente misturando
O ontem...
O hoje...
O amanhã...

O aguilhão do tempo
Dilacerou...
Aprisionou...
A tua alma,
O teu ser!...

Com transparência
Vives o mundo da fantasia...
Nessa magia,
D'uma criança,
A inocência!...

Mente misturando:
O ontem...
O hoje...
O amanhã....

Árvores

Como, a lápis, desenhos inacabados,
Com os ramos em rabiscos retorcidos
Numa tela, pardacentas, solitárias...
Figuram no ar as árvores solidárias.

E num triste amargor torpemente...
Ondeadas, gota a gota, pelo vento...
Copiosas, cíciam, em pranto diluídas
Suas folhas, em lágrimas, convertidas.

Joana Catita.

Joana à noitinha
recolhe à cubata.
No lume apagado,
encontra uma lata.

A mãe já velhinha
há muito dormia,
enquanto a Joana
o lume acendia.

A água ferveu,
apagando o carvão,
enquanto a Joana
fazia o pirão.

A mãe acordou,
com frio a tremer,
enquanto a Joana
fazia o comer.

A pele luzidia,
os lábios pintados,
os peitos maboque,
são bem cobiçados!

De toda a sanzala,
ela é a mais catita!
Com os brincos de lata,
vestidos de chita!

